

## INSATISFEITOS, MÉDICOS DO SUS SE MOBILIZAM NOS ESTADOS

*Baixa remuneração, contratação precária e condições inadequadas de trabalho são problemas comuns aos médicos que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS). A insatisfação aumenta e com ela o número de mobilizações e paralisações.*

### MATO GROSSO

Cerca de 700 médicos que atuam na rede pública de Cuiabá paralisam as atividades em 6 de agosto. A falta de medicamentos, segurança, sucateamento das unidades e equipamentos motivou a categoria a anunciar a greve. A classe reivindica ainda o cumprimento dos acordos firmados com a prefeitura em 2009, como realização de concurso público anualmente, com 25% das vagas ocupadas por profissionais da área médica, aumento do piso salarial e o pagamento de gratificações e insalubridades.

Por decisão do Tribunal de Justiça Estadual, a greve foi suspensa, com a promessa do desembargador Carlos Alberto da Rocha de mediar uma mesa de negociação entre a classe médica e o município de Cuiabá. Na capital, a categoria se mantém mobilizada e em estado de assembleia permanente.

### PARÁ

Após esgotarem as tentativas de negociação, os profissionais ligados à Secretaria de Saúde de Belém decidiram entrar em greve no dia 2 de agosto. A paralisação, que durou 13 dias, exigia melhoria das condições de trabalho, a recuperação das perdas salariais, a implementação do Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCR) da Saúde e implantação de uma mesa permanente de negociação do SUS em Belém.

No município de Marabá, médicos de sete dos 12 postos de saúde da área urbana também paralisaram as atividades entre os dias 16 e 17 de agosto. Trinta e cinco médicos, alguns concursados, decidiram deixar a prefeitura por falta de condições de trabalho.

### RIO DE JANEIRO

Médicos das Unidades Básicas de Saúde, Programa Saúde da Família (PSF) e Policlínica da Cidadania de Volta Redonda fizeram paralisação no último dia 15 de agosto por melhorias nos salários e condições de trabalho. Os profissionais reivindicam, entre outros, a equiparação salarial da categoria e a realização de concurso público com piso salarial conforme a base da Fenam.

Outra reivindicação é a regularização da situação trabalhista, reajuste anual, segurança nos locais de trabalho e garantia de recursos humanos conforme a Resolução nº 100 do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro. Cerca de 60 médicos participaram da manifestação.

### PARAÍBA

A greve dos médicos do Programa de Saúde da Família de Campina Grande completou três meses na primeira quinzena de agosto. Ao todo, 50 dos 81 profissionais da saúde suspenderam os atendimentos desde maio. Eles reivindicam a elaboração do PCCR da Saúde e melhores condições de trabalho.

Além da diferenciação nos salários, que chega a R\$ 700, os profissionais médicos cobram o descongelamento de gratificação (pois não recebem aumento há mais de três anos), e, ainda, a realização de concurso público para que a categoria seja mais valorizada pelo município. Em 15 de agosto o Tribunal de Justiça do Estado suspendeu a paralisação.

### SERGIPE

Médicos e outros profissionais da Secretaria de Estado da Saúde de Pernambuco realizaram paralisação em 25 de julho chamando a atenção da população para a falta de materiais, sobrecarga de trabalho e a necessidade de criação de um plano de cargos e salários. Os manifestantes reclamaram ainda a falta de negociação com relação ao Plano de Cargos, Carreira e Vencimento (PCCV).

Segundo os líderes do movimento, o governo não deu importância aos dois últimos anos de negociação do PCCV e na última mesa de negociação, que aconteceu no dia 16 de julho, apresentou proposta que já havia sido rejeitada pelos sindicatos em 2010.

## NOVA DIRETORIA DA FENAM CONVOCA SINDICATOS PARA REUNIÃO EM BRASÍLIA

*A cerimônia de posse da nova diretoria da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), realizada no último dia 16 de agosto, foi marcada pela reafirmação de compromissos com os médicos brasileiros. Dentre as prioridades da nova gestão, em atividade desde o dia 1º de julho sob a presidência de Geraldo Ferreira, está a negociação salarial para os médicos servidores federais e a luta contra a precarização do trabalho.*

*Por este motivo, a entidade convoca os presidentes dos sindicatos médicos de todo o país a comparecerem em Brasília, no próximo dia 30 de agosto, para debater e traçar estratégias de mobilização que garantam o reajuste dos médicos federais.*

*A Medida Provisória 568/2012 estabeleceu tabelas específicas para as carreiras de médico. Entretanto as alterações sofridas na MP, hoje Lei 12.702/2012, ainda geram dúvidas entre os profissionais, no que diz respeito ao Plano de Carreira proposto com a nova tabela. A questão gera dúvidas ainda se os médicos ficaram ou não desvinculados das demais carreiras da Previdência, da Saúde e do Trabalho Médico.*

# ENTIDADES COBRAM CARREIRA DE ESTADO PARA A SAÚDE



da Formação de Recursos Humanos do Sistema Único de Saúde (SUS), vinculada à Comissão de Seguridade Social e Família. Os debates farão parte de um relatório que subsidiará projeto de lei a ser apresentado pela subcomissão.

Representantes do Conselho Federal de Medicina (CFM), da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e outras entidades presentes defenderam a implantação da carreira de estado como fator fundamental para a fixação dos profissionais em áreas remotas. Elas reforçaram ainda a necessidade da criação do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV) para médicos que trabalham na rede pública.

O relator do colegiado, deputado Rogério Carvalho (PT-SE), afirmou que pretende elaborar seu relatório com três subdivisões que tratam da formação profissional; da distribuição e fixação dos profissionais; e da regulamentação das profissões ligadas à saúde.

A definição de uma carreira nacional para médicos, enfermeiros, odontólogos, nutricionistas e outros profissionais da saúde foi um dos temas centrais da audiência pública realizada no último dia 21 de agosto, na Câmara dos Deputados. O encontro aconteceu a convite da Subcomissão Especial para o Ordenamento

## FÓRUM SUL/SUDESTE DISCUTE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

O Fórum Sul/Sudeste sobre Urgência e Emergência, promovido pelo Cremerj e pelo CFM, reuniu especialistas de sete estados para apresentar desafios e soluções para o atendimento emergencial no SUS. O encontro aconteceu nos dias 23 e 24 de agosto. Ao final do evento, foi redigida uma carta de intenções que será encaminhada ao Fórum Nacional de Urgência e Emergência, do Conselho Federal de Medicina.

Durante o encontro, foram discutidos, dentre outros temas, os de-

safios de atendimento ao trauma; o SOS Emergência, iniciativa do Ministério da Saúde para qualificação da gestão e do atendimento de grandes hospitais e que pretende alcançar os 40 maiores prontos-socorros do país até 2014; a formação para o trabalho médico em urgência e emergência e a criação da especialidade de emergencista; a visão jurídica da emergência.

O Fórum Regional das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste está previsto para o final de setembro.



## SERVIDORES FEDERAIS DA SAÚDE FAZEM MANIFESTAÇÃO



Crédito: Agência Brasil

Cerca de 300 servidores federais da saúde ocuparam no dia 23, por cerca de uma hora, duas faixas da Avenida Brasil, uma das principais vias de chegada à região central da capital fluminense. O objetivo do protesto foi chamar a atenção da população para a precariedade dos hospitais federais e das condições de trabalho.

Após deixarem a Avenida Brasil, os manifestantes deram um abraço simbólico ao Hospital Federal de Bonsucesso, na zona norte da cidade. Apesar de a manifestação ter começado e terminado na entrada da unidade o atendimento aos pacientes não foi prejudicado.

O protesto foi pacífico e acompanhado pela Polícia Militar, que liberou a passagem de veículos na via. Durante a tarde, os sindicatos estaduais dos servidores se reuniram para avaliar a manifestação e acompanhar a rodada de negociações do comando nacional grevista com o Ministério do Planejamento.

# CONTINUA COLETA DE ASSINATURAS POR MAIS RECURSOS PARA SAÚDE

*A ficha de assinaturas podem ser impressas nos sites das entidades médicas*



Mais de 80 entidades – dentre elas CFM, AMB e FENAM – participam do movimento nacional que, desde fevereiro, buscam arrecadar assinaturas em todos os estados brasileiros. No último dia 1º de agosto, algumas representantes da coordenação do movimento se reuniram no Conselho Nacional de Saúde para discutir estratégias que amplifiquem a repercussão da campanha. A próxima reunião, que será Plenária, está prevista para acontecer no dia 05 de setembro, no auditório da Fundação Hemocentro, em Brasília.

Depois do Rio de Janeiro, Pernambuco e Roraima, que recentemente aderiram às mobilizações regionais em prol da campanha Movimento

Nacional em Defesa da Saúde Pública (Saúde+10), agora foi a vez de Alagoas, Ceará e Paraná buscarem assinaturas em apoio a um projeto de lei de iniciativa popular.

Em Alagoas, a ação foi anunciada pela Ordem dos Advogados do Brasil em Alagoas, a AMB, o CFM e a Sociedade Alagoana de Medicina (SAM).

No Ceará, o lançamento foi movido pelo Conselho das Secretarias Municipais de Saúde e a Secretaria Municipal. No Paraná, o projeto foi lançado com o apoio da Secretaria de Estado da Saúde, em conjunto com o Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Paraná e o Conselho Estadual de Saúde.

Em Minas Gerais, onde a mobilização já havia sido lançada, foi realizado o “Dia D da Saúde” em 10 de agosto – um mutirão promovido pela Associação Mineira de Municípios (AMM) para coletar assinaturas em todas as cidades do estado.

Para que se torne lei, o abaixo-assinado deve ser subscrito por, no mínimo, 1% do eleitorado nacional, distribuído em cinco estados (mínimo de 0,3% do eleitorado de cada estado). Os projetos de lei de iniciativa popular seguem os mesmos trâmites que os de iniciativa parlamentar, sendo submetidos à aprovação de deputados, senadores e, por fim, da presidente da república.

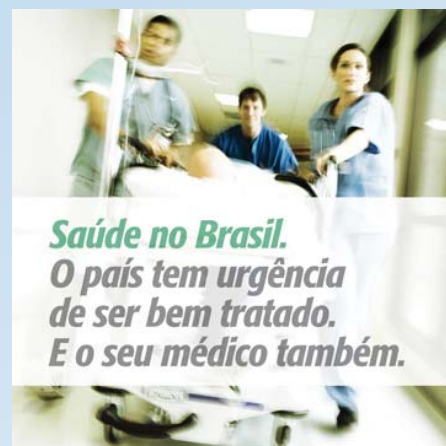
## CONSELHOS ADEREM À CAMPANHA NACIONAL DE VALORIZAÇÃO DA MEDICINA

*Conselhos de medicina de diversos estados aderiram à campanha de valorização da profissão, lançada pelo CFM, e estão engajados na luta contra abusos e a favor de mais investimentos na área de saúde. Em outubro, por ocasião do Dia do Médico (18), a Campanha deverá ganhar maior folêgo, com a readaptação de algumas peças.*

*A ação é fruto de um planejamento em comunicação que tem por objetivo*

*estreitar a interface entre sociedade e médicos. A estratégia inclui a inserção de banners nos sites dos conselhos e envio de e-mails aos médicos, além da veiculação de spots em rádios e filmes em canais de televisão.*

*No hotsite da campanha ([flavors.me/valorizaçaoamedicina](http://flavors.me/valorizaçaoamedicina)), é possível conhecer detalhes da iniciativa, assistir ao vídeo, conhecer e baixar as peças, e ouvir o spot de rádio.*



## REUNIÃO AMPLIADA DA SAÚDE SUPLEMENTAR

A PRÓXIMA REUNIÃO AMPLIADA DA COMISSÃO NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (COMSU) ESTÁ CONFIRMADA PARA A PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, DIA 31 DE AGOSTO.

A REUNIÃO SERÁ DAS 9H ÀS 14H30, NA SEDE DO CFM, EM BRASÍLIA.

SUA PARTICIPAÇÃO É ESSENCIAL PARA O MOVIMENTO.

# COLAPSO NAS SANTAS CASAS

Relatório da Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas mostra que déficit das entidades atinge R\$ 11 bilhões em 2012

Um relatório apresentado pela Frente Parlamentar de apoio às Santas Casas, hospitais e entidades filantrópicas na área da saúde analisou com profundidade a situação destas unidades em todo o país. Segundo o levantamento, de cada R\$ 100 gastos no atendimento aos pacientes, o Sistema Único de Saúde (SUS) reembolsa apenas R\$ 65, o que gera um déficit de 54% nas contas segmento sem fins lucrativos.

Responsáveis por aproximadamente 45% das internações do SUS, estas entidades realizam, atualmente, o maior volume das cirurgias oncológicas, neurológicas, transplantes e outras de alta complexidade realizadas no âmbito do sistema. Apesar disso, o grupo identificou que o setor, em vez de ser recompensado, contribui de forma regular e significativa para o financiamento do SUS.

Em 2011, por exemplo, os números apontam para um déficit de R\$ 5,1 bilhões para o setor filantrópico contratado pelo SUS: de um custo de R\$ 14,7 bilhões por serviços prestados, apenas R\$ 9,6 bilhões foram remunerados. Esta defasagem, segundo o estudo, vem levando a um crescente endividamento do setor, fazendo

com que a dívida saltasse de R\$ 1,8 bilhão em 2005 para R\$ 5,9 bilhões em 2009, e este ano já superou a casa dos R\$ 11 bilhões.

Se o crescimento anual da dívida preocupa, o perfil dessa dívida acrescenta elementos para colocar todos os envolvidos em estado de alerta máximo.

## REDE DE HOSPITAIS SEM FINS LUCRATIVOS DO BRASIL

Espécie de dívida*	Valor R\$	%
Sistema Financeiro	4.935.626.000,00	43,9
Fornecedores	2.743.264.000,00	24,4
Impostos e contribuições não recolhidas	2.855.693.000,00	25,4
Passivos trabalhistas	415.986.000,00	3,7
Outras	292.315.000,00	2,6
<b>Total</b>	<b>11.242.884.000,00</b>	<b>100</b>

\* Informada pelos devedores e projetada em maio de 2012

## FALTA DE FINANCIAMENTO IMPACTA NÚMERO DE LEITOS E PREJUDICA TRABALHO MÉDICO

Na rede pública de saúde do Brasil, cerca de 47 mil leitos foram desativados nos últimos sete anos. Dentre as especialidades mais atingidas com o corte estão a psiquiatria (-9.297 leitos), pediatria (-8.979), obstetria (-5.862), clínica geral (-5.033) e cirurgia geral (-4.912). As informações integram análise do CFM sobre os aspectos que dificultam o trabalho médico, como a falta de investimento e de infraestrutura.

O diagnóstico mostra ainda que países com mais médicos por grupo de mil habitantes são conhecidos também pela maior participação do Estado no financiamento da saúde. Os dados, analisados sob a ótica da demografia médica e dos recursos públicos aplicados na saúde, evidenciam que, onde o setor público investe proporcionalmente mais que o privado, há a tendência de melhores

resultados em indicadores como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), expectativa de vida e taxas de mortalidade.

O entendimento das entidades médicas nacionais é de que os gestores simplificaram a complexidade da assistência à máxima de que 'faltam médicos no país'. Porém, não levam em consideração aspectos como a falta de infraestrutura

física, de políticas de trabalho eficientes profissionais da saúde, e, principalmente, de um financiamento comprometido com o futuro do SUS. Atualmente, o Brasil é o quinto país do mundo em número absoluto de médicos, com mais de 371 mil profissionais registrados e razão de 1,95 médicos por mil habitantes. **Compare os indicadores do Brasil e de outros países com sistema universal de saúde:**

País	Médico / Habitante	Investimento per capita em saúde (US\$)		Participação do gasto público (%)	IDH	Expectativa de Vida (anos)	Taxa de Mortalidade Neonatal (por 1.000 nascidos vivos)
		Setor Público e Privado	Setor Público				
Cuba	6,39	478	443	93%	--	78	3
Reino Unido	2,64	3438	2893	84%	0,849	80	3
Suécia	3,73	3722	3033	81%	0,885	81	2
França	3,28	3969	3093	78%	0,872	81	2
Espanha	3,71	3067	2258	74%	0,863	82	3
Canadá	2,36	4314	3047	71%	0,888	81	4
Portugal	3,76	2690	1825	68%	0,795	79	2
<b>Brasil</b>	<b>1,95</b>	<b>921</b>	<b>401</b>	<b>44%</b>	<b>0,699</b>	<b>73</b>	<b>12</b>

Fonte: Estatísticas Sanitárias Mundiais 2012

## COMISSÃO NACIONAL PRÓ-SUS

**Coordenador:** Aloísio Tibiriçá. **Membros:** Abdon José Murad Neto, Alceu José Pimentel, Antônio Jordão de Oliveira, Ceuci de Lima Xavier, Cláudio Balduino Couto Franzen, Edilma de Albuquerque Barbosa, João Ladislau Rosa, Hermann Tiesenhansen, José Fernando Vinagre, Makhoul Moussalem, Márcio Bichara, Mauro Luiz de Britto Ribeiro, Modesto Jacobino, Roberto Queiroz Gurgel, Roberto Tenório de Carvalho, Waldir Cardoso, Wilton Mendes e Wirlande Santos da Luz

Conselho Federal de Medicina - Tel: (61) 3445-5900 Fax: (61) 3246-0231  
e-mail [comissoes@portalmedico.org.br](mailto:comissoes@portalmedico.org.br)